

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTEMPORARY CHALLENGES IN THE PROCESS OF TEACHING AND REMOTE LEARNING IN COVID-19 TIMES: EXPERIENCE REPORT

Laise Maria Volgran De Alencar Franco¹, Ivana Caroline Silva Bergamin¹, Eufrasia Santos Cadorin²

1. Biomédicas. Acadêmicas de Medicina, 5º período do Centro Universitário Uninorte.
2. Cirurgiã Dentista. Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco e Docente do Centro Universitário Uninorte.

***Autor correspondente:** ivana_bergamim@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19, se apresenta como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, com expansão rápida pelas diferentes regiões do mundo e do Brasil, fazendo com que diversos países decretassem situações emergências, trazendo consequências negativas, além da área da saúde, a educação e a área econômica. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso das tecnologias no decorrer da pandemia da Covid-19, analisando seus desafios e benefícios entre a população acadêmica diante do uso dessas tecnologias. **Método:** Relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas do 5º período, do curso de Medicina de um centro universitário da cidade de Rio Branco, Acre, Brasil, frente ao processo de ensino remoto emergencial, no período de março de 2020 a abril de 2021. **Resultados e Discussão:** O estudo demonstra que a modalidade de ensino remoto apesar de não ser a forma de ensino ideal para os acadêmicos do curso de Medicina, uma vez que a realização de treinamentos práticos proporciona ao acadêmico uma junção de teoria e realidade dos serviços de saúde no qual esse discente será inserido futuramente, fica evidente que, a substituição de aulas presenciais por essa modalidade, mesmo diante as dificuldades relatadas, apresentou em grandes benefícios, visto que foi o único meio de dar continuidade ao período letivo, garantindo um vínculo, entre o ensino e a aprendizagem e gerando menos prejuízos na formação desses profissionais. **Conclusão:** Apesar das estratégias de ensino remoto gerarem grandes contribuições diante dos efeitos maléficos da pandemia Covid-19, foi evidenciado fragilidades, sendo esse modelo incapaz de substituir a interação e relações criadas presencialmente, ainda que, por se tratar de um curso da área de saúde. Porém os desafios foram um convite a reinvenção tanto para docentes e discentes que a cada dia foram desenvolvendo as habilidades necessárias para o ensino remoto

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino remoto. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic of Covid-19, presents itself as one of the biggest health challenges on a global scale of this century, with rapid expansion through different regions of the world and Brazil, causing several countries to declare emergency situations, bringing negative consequences, in addition to health, education and economic area

Objectives: To report the experience of the use of technologies during the pandemic of Covid-19, analyzing its challenges and benefits among the academic population before the use of these technologies. **Method:** Experience report lived by two 5th period academics, of the Medicine course of a university center in the city of Rio Branco, Acre, Brazil, facing the emergency remote teaching process, in the period from March 2020 to April 2021. **Results and Discussion:** The study shows that the remote teaching modality despite not being the ideal way of teaching for medical students, since the realization of practical training provides the student with a junction of theory and reality of health services in which this student will be inserted in the future, it is evident that the replacement of classroom classes by this modality, even in the face of the reported difficulties, presented great benefits, since it was the only way to give continuity to the teaching period, ensuring a link between teaching and learning and generating less damage in the training of these professionals. **Conclusion:** Although the remote teaching strategies generate great contributions in the face of the harmful effects of the Covid-19 pandemic, weaknesses were evidenced, with this model being unable to replace the interaction and relationships created in person, even though, because it is a course in the health area. However, the challenges were an invitation to reinvent themselves for both teachers and students, who were developing the necessary skills for remote teaching.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Remote Teaching. Educational Technologies.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo agente etiológico Coronavírus (SARS-CoV-2), se apresenta como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, com expansão rápida pelas diferentes regiões do mundo e do Brasil, fazendo com que diversos países decretassem situações emergências, trazendo consequências negativas, além da área da saúde, a educação e a área econômica¹.

Nesta pandemia foram adotadas medidas não farmacológicas a nível global, incluindo o Brasil, em todos os estados e municípios, com o intuito de promover a redução da transmissibilidade comunitária do vírus, onde se esperava tornar mais lenta a progressão da pandemia, diminuindo, portanto, o pico

epidêmico, e com isso reduzindo o impacto que a doença geraria para todos os serviços de saúde. Essas medidas incluem a higienização frequente das mãos realizada com água e sabão, e quando essa não fosse a primeira opção, a higiene com o uso de álcool 70%, bem como a utilização de máscaras e o distanciamento social, visando reduzir a interação pessoal na comunidade, que pode incluir as pessoas infectadas pelo vírus, sendo elas assintomáticas ou não¹.

O distanciamento/isolamento social foi adotado como uma medida de proteção, levando em consideração que a Covid-19, assim como outras infecções respiratórias, podem ser transmitidas através das gotículas respiratórias sendo necessária a proximidade física para o contágio¹. Assim essa medida foi

preconizada como uma forma de redução da transmissão do vírus¹.

Com o distanciamento social, as Instituições de Ensino são obrigadas a suspender suas atividades presenciais, em virtude dos problemas de saúde pública enfrentados por conta da pandemia da Covid-19. Frente a esse novo momento, foi necessário definir estratégias emergenciais para que não houvesse a paralisação do processo de ensino e aprendizagem. Com isto, o Ministério da Educação publicou a Portaria de nº 343 de 17 de março de 2020, que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas de disciplinas presenciais essencialmente teóricas, em andamento, por aulas remotas, por meio de plataformas virtuais, ou outros meios e tecnologias de informação e comunicação². A partir de então, as Instituições de Ensino, incluindo as de ensino superior optaram por dar ou não continuidade às atividades acadêmicas de forma remota, uma vez que o ambiente educacional podia ser um meio facilitador de difusão da doença, pela alta infectividade devido a aglomeração de estudantes³.

Devido ao fechamento temporário das instituições de ensino e com o isolamento social, diversas mudanças ocorreram, influenciando a vida de estudantes e professores. Com isso, houve a

necessidade de acontecer diversas desconstruções sociais relacionadas às formas tanto de ensino-aprendizagem⁴.

A nova realidade on-line que foi gerada devido a paralisação das atividades letivas presenciais imposta pela pandemia, e motivou a necessidade de ressignificar práticas pedagógicas, assim como, as metodologias características dos ambientes físicos de aprendizagem para o modo virtual de Ensino a Distância (EaD)⁵.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do ensino on-line no decorrer da pandemia do Covid-19, identificando as fragilidades e potencialidades na perspectiva das autoras. Considerando que o Brasil ainda possui um número crescente de infecções pelo vírus SARS-Cov-2, tornando inviável o retorno das aulas presenciais, se faz necessário estudos acerca dessas ferramentas de ensino digital, possibilitando a adoção de medidas que possam minimizar os problemas identificados.

MÉTODO

Estudo descritivo desenvolvido por meio de um Relato de Experiência vivenciado por duas acadêmicas do 5º período do curso de Medicina de um Centro Universitário da cidade de Rio Branco, Acre, Brasil, durante o processo

de ensino remoto emergencial, desenvolvido durante a pandemia da Covid-19, no período de março de 2020 a abril de 2021.

Como método de obtenção de informações, a fim de realizar a descrição da experiência, foram consultadas as gravações das aulas na plataforma *Blackboard Collaborate*, através dos links disponibilizados aos acadêmicos, onde foi possível revisitar as aulas, identificando as metodologias de ensino e a participação dos acadêmicos durante as aulas virtuais, bem como perceber as potencialidade e fragilidades enfrentadas com as tecnologias utilizadas pelos docentes, como a Plataforma, o *Google Classroom*, o e-mail da turma e o e-mail das disciplinas dos semestres letivos, estes utilizados para disponibilização e acompanhamento do conteúdo das aulas, de materiais complementares, do cronograma, e entrega de trabalhos e provas.

As percepções do processo, na perspectiva das acadêmicas, foram organizadas em três categorias de análise: metodologias de ensino, fragilidades e potencialidades do ensino remoto em tempos de pandemia. Nas metodologias de ensino, são apresentadas as estratégias de ensino e avaliação utilizadas nas aulas on-line. As potencialidades e fragilidades foram

organizadas a partir de ideias significativas que descreveram os sentidos despertados com a vivência.

As categorias fragilidades e potencialidades foram subdivididas conforme a seguir:

(1) Fragilidades – Estrutura e tecnologia de informação, Ambiência, Interação social e Metodologia de Ensino e Avaliação;

(2) Potencialidades: Gestão do processo ensino aprendizagem, Metodologia de ensino e avaliação, Formação, Segurança, Interação social e Tecnologia da informação.

As categorias e subcategorias, são apresentadas nos resultados do estudo e analisadas e discutidas a partir de referenciais teóricos.

RELATO DA VIVÊNCIA

O período do relato inicia em março de 2020 a abril de 2021, a partir da publicação do Decreto Estadual nº 5.496 de 20 de março de 2021, que estabeleceu as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Esse Decreto atingiu todo o corpo docente, acadêmicos e colaboradores da Instituição de Ensino Superior (IES), uma vez que todos foram afastados

subitamente de suas atividades presenciais.

Visando o cumprimento do Decreto publicado e como alternativa para cumprir as recomendações de afastamento oriundas do Ministério da Saúde (MS), foi adotado o ensino remoto para continuidade das aulas teóricas, mantendo dia e horário das aulas, antes presenciais, garantindo a interação com o docente em tempo real, com atividades avaliativas apenas de cunho teórico. Outra medida adotada pela IES, visando um maior aproveitamento do quadro de horários, uma vez que os horários das práticas suspensas estariam vagos, foi a inclusão e antecipação nos semestres subsequentes ao semestre letivo 2020.1, da parte teóricas de disciplinas que não faziam parte do semestre em exercício, visando um menor impacto e atraso nos semestres subsequentes.

Assim, o Centro Universitário, passou a elaborar estratégias novas de ensino, com o intuito da não paralisação do processo de ensino, garantindo a continuidade das aulas em 48 (quarenta e oito) horas após a publicação do Decreto, com a adoção de ferramentas tecnológicas que permitiram o acesso às aulas de forma remota com o uso da plataforma *Blackboard Collaborate*, sendo adotadas pelos docentes, diversas metodologias de ensino com o intuito de

promover um melhor aprendizado e aproveitamento do conteúdo.

Ao longo de quase três semestres foram cursadas 17 (dezesete) disciplinas que envolveram 45 (quarenta e cinco) docentes com 1.480 (mil quatrocentos e oitenta) horas/aula nos semestres, assim distribuídas:

- o Semestre 2020.1: Cinco disciplinas com 16 (dezesesseis) docentes e 560 (quinhentos e sessenta) h/a.

- o Semestre 2020.2: Sete disciplinas com 18 (dezoito) docentes e 580 (quinhentos e oitenta) h/a.

- o Semestre 2021.1, em curso: Cinco disciplinas com 11 (onze) docentes e 340 (trezentos e quarenta) h/a.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do Relato apresentado, foram analisadas as metodologias de ensino e avaliação utilizadas, bem como as potencialidades e fragilidades na percepção das acadêmicas, apresentadas na Tabela 01 e 02, respectivamente.

A Tabela 01, apresenta o detalhamento das metodologias de ensino e avaliação, desenvolvidas pelos docentes, por semestre letivos, conforme a seguir:

Tabela 01: Metodologias de ensino e aprendizagem desenvolvidas em aulas on-line no curso de medicina em um Centro Universitário. Rio Branco. Acre. 2021.

| | METODOLOGIA DE ENSINO DAS AULAS ON-LINE | METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO |
|---------------|--|---|
| 2020.1 | Aulas Expositivas Vídeos didáticos sobre as temáticas abordadas Resolução que questões via SOCRATIVE (quis online) Debates Discussão de casos clínicos Discussão de artigos científicos | Avaliação virtual para obtenção de nota (N1 e N2) – Provas dissertativas Apresentação de seminários Questionários Trabalhos escritos (revisão de literatura) Resolução de casos clínicos |
| 2020.2 | Aulas Expositivas Vídeos didáticos sobre as temáticas abordadas Discussão de casos clínicos Filmes e documentários Quiz durante as aulas Debates Rodas de conversa Discussão de artigos científicos | Avaliação virtual para obtenção de nota (N1 e N2) – Provas dissertativas Apresentação de seminários Elaboração de mapas mentais Resolução de casos clínicos Trabalhos escritos (revisão de literatura) Confecção de vídeos educativos de conscientização para população em geral postados em redes sociais. Confecção de fluxogramas Produção de resenhas críticas |
| 2021.1 | Aulas Expositivas Vídeos didáticos sobre as temáticas abordadas Discussão de casos clínicos Debates Discussão de artigos científicos | Avaliação virtual para obtenção de nota (N1 e N2) – Provas dissertativas Apresentação de seminários Resolução de casos clínicos Trabalhos escritos (revisão de literatura) Trabalho oral Resolução de questionários |

Analisando as metodologias de ensino e avaliação, é possível identificar que os métodos mais utilizados nas aulas foram a aula expositiva e os vídeos didáticos sobre as temáticas abordadas, utilizados no decorrer dos três semestres. Tal fato evidencia a tênue relação entre ensino e tecnologia, e a grande necessidade de incorporação dos recursos tecnológicos à sala de aula, pois se no ensino presencial é possível optar pelo uso ou não de uma tecnologia, o ensino a distância acontece somente pela existência delas, uma vez que o próprio conceito de ensino a distância relaciona-se à tecnologia, uma

vez que são as tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagem, as responsáveis por contornar os efeitos ocasionados pela separação (no tempo e espaço) entre alunos e professores⁶.

Vale ressaltar que outros recursos metodológicos que eram mais usados nas aulas presenciais como debates, resolução de questões via SOCRATIVE, discussão de artigos científicos e de casos clínicos, continuam se mantendo presentes no decorrer dos semestres.

Entretanto existem fatores que não são possíveis transpor para o universo

virtual, como a vivência, o contato humano em si, seja ele físico, por olhares e expressões, deixando assim, lacunas no ensino-aprendizagem, uma vez que essa distância pode ser um ponto desencadeante para alterações comportamentais, interferindo na comunicação e na formação da relação social daqueles indivíduos. No complexo espaço que é o da sala de aula não acontecem só a transmissão de conteúdos e a realização de atividades avaliativas, acontecem aprendizados mútuos que surgem das dinâmicas relacionais entre professores e alunos, entre alunos e alunos⁶.

As metodologias de avaliação também sofreram mudanças devido ao distanciamento social. O desenvolvimento das avaliações para obtenção de nota referente a Avaliação 1 (A1) e Avaliação 2 (A2), passaram a ser virtuais, e as questões objetivas foram substituídas por questões dissertativas mais elaboradas e complexas, uma vez que o acadêmico poderia estar usando de recursos bibliográficos, não estaria sendo fiscalizado pelos docentes e teria um prazo maior para a realização da avaliação, estabelecido por meio de Instrução Normativa da IES, em 24 (vinte e quatro) horas.

Essa adaptação, a partir do ponto de vista das acadêmicas em questão foi

muito positiva, uma vez que, apesar de ser uma avaliação cansativa, complexa e extensa, exigia uma maior procura bibliográfica, interpretação e estudos das aulas ministradas no decorrer do semestre, conseqüentemente conseguimos aprofundar ainda mais conhecimento dos conteúdos durante a realização da avaliação e tínhamos um tempo adequado que nos possibilitava mais segurança e calma para a organização das respostas às questões apresentadas.

Os trabalhos como, elaboração de mapas mentais, resolução de casos clínicos, trabalhos escritos com revisão de literatura, confecção de vídeos educativos de conscientização, confecção de fluxogramas, produção de resenhas críticas e resolução de questionários, se mantiveram sem alterações, uma vez que já usávamos ferramentas como e-mail e *Google Classroom* para o controle e avaliação dos mesmos na modalidade presencial.

Já os seminários e os trabalhos orais foram alterados, pois não foi possível avaliar a apresentação visual e postura dos alunos no decorrer das apresentações, ocorrendo apenas uma avaliação da produção dos materiais utilizados e da oralidade do acadêmico, visto que a conexão de internet tanto de professores quanto de alunos, e a própria

plataforma não comportava múltiplas câmeras ligadas.

Identificamos, a partir dos relatos apresentados acima, a utilização de Metodologias Ativas no ensino remoto. Essa Metodologia, tem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Além de que, quando o aluno compartilha o seu pensamento em sala de aula e essa contribuição é estimulada e valorizada pelo professor, desperta-se sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras⁷. Sendo assim, a tecnologia assume um papel de fundamental importância na formação no atual contexto que vivemos, pois, a tecnologia é o meio para o fazer pedagógico e neste momento, conecta pessoas, aproxima as distâncias, possibilita e facilita interação, mantendo as relações que antes aconteciam fisicamente, agora no ambiente digital⁸.

As tecnologias digitais possibilitaram grandes contribuições para o processo de aprendizagem no momento em que se

enfrenta a pandemia do Novo Coronavírus. Constatou-se que no momento de adaptação do processo de aprendizagem, as plataformas virtuais foram recursos importantes e eficazes para mediação remota, e continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Porém para haver uma boa adaptação, é necessário que se faça uma comunicação aberta com o intuito de solucionar os desafios e divergências impostos pelo uso repentino dessas plataformas virtuais. Considerando, ainda que qualquer transição demanda tempo e requer adaptação dos usuários, lembrando que uns se adaptam melhor e mais rápido que outros, é imprescindível, paciência e cooperação para que todos possam usufruir dessas tecnologias de forma completa e para que o aprendizado seja realizado de forma coletiva, superando desafios e eventuais limitações⁹.

A seguir, na tabela 02, são apresentadas as categorias e subcategorias de análise, organizadas a partir das ideias chave da percepção das acadêmicas, relacionadas às fragilidades e potencialidades sentidas no processo de aulas on-line.

Tabela 02: Fragilidades e potencialidades de aulas on-line no curso de medicina em um Centro Universitário. Rio Branco. Acre. 2021.

| CATEGORIA | SUBCATEGORIA | DESCRIÇÃO |
|-----------------|--|--|
| Fragilidades | Estrutura e tecnologia de informação | Dificuldade com o uso das plataformas digitais, Dificuldades de conexão, instabilidade ou falta de acesso à internet. Quedas de energia. Limitações tecnológicas. Falta de um ambiente adequado para estudo |
| | Ambiência | Ambiente barulhento devido à presença de crianças, pets, conversas paralelas de familiares. Distrações na residência, com acesso facilitado a televisão e celulares. |
| | Interação social | Falta de interação pessoalmente com amigos e professores. Sobrecarga com atividades/trabalhos passados pelos docentes. |
| | Metodologia de ensino e avaliação | Ausência das aulas práticas que possibilitam relacionar a teoria, dando maior significado à aprendizagem. Dificuldade para manter a concentração na aula. Avaliações com grau de dificuldade mais elevado e mais extensas. |
| Potencialidades | Gestão do processo ensino aprendizagem | Possibilidade de revisar o conteúdo das aulas por meio das gravações disponibilizadas pela plataforma, com possibilidade de assistir várias vezes. Ritmo próprio para revisão do conteúdo Conforto e segurança para assistir às aulas. Continuidade do ensino com as aulas teóricas |
| | Metodologia de ensino e avaliação | Flexibilidade e Autonomia dos horários e espaços Provas menos diretas, dissertativas e com maiores possibilidades de respostas e reflexões críticas |
| | Formação | Alta disponibilidade de cursos, palestras e congressos online. |
| | Recursos | Dispensa de deslocamentos com redução nos custos com transportes. Contenção de gastos. |
| | Segurança | Menor risco de contágio pelo Covid-19 Proximidade com o meio familiar. |
| | Interação Social | Possibilidade de interação com colegas e professores de forma segura utilizando áudios, chats, vídeo-chamadas. |
| | Tecnologia da Informação | Desenvolvimento de novas habilidades, principalmente virtuais. |

Com a pandemia do Covid-19, estudantes e docentes precisaram passar por adaptações para vivenciar a nova realidade, uma vez que, cada pessoa vivencia essa experiência de forma individual, enfrentando suas próprias dificuldades e desafios pessoais.

A análise dessas fragilidades mostrou que na categoria de Estrutura e tecnologia de informação as dificuldades enfrentadas vão desde o desconhecimento e dificuldades do uso das plataformas digitais por grande parte da comunidade acadêmica, como também pela própria dificuldade da manipulação dessas plataformas virtuais,

ou ainda, dificuldades para a conexão durante as aulas, a própria falta de acesso à internet, ou instabilidade da mesma, já que apesar do uso da internet ser algo comum e corriqueiro, não são todos os alunos e famílias que possuem acesso à internet ou computadores disponíveis nas suas residências.

A instabilidade da internet acaba promovendo uma demora para carregar a página da Plataforma, ou a internet que “cai” durante as aulas online e quedas de energia, sendo estas fragilidades promovidas pelas próprias limitações tecnológicas, o que dificulta a aprendizagem do conteúdo ministrado.

Outra categoria analisada foi referente a ambiência, onde há a falta de ambiente adequado para estudo, tendo em vista, que as aulas são realizadas no ambiente domiciliar, que muitas das vezes, é um ambiente barulhento, já que muitos alunos possuem famílias grandes, com crianças, pets, conversas paralelas dos próprios familiares. Além disso, existem muitos fatores que distraem com facilidade a atenção do aluno, que vão desde o acesso a televisão, celulares, ou ainda a comunicação com os familiares e/ou moradores da mesma residência, entre outras situações que dificultam a concentração para o estudo.

Com o advento da pandemia, o ensino remoto emergencial passou a ser a

principal alternativa para as instituições educacionais prosseguirem com suas atividades, sendo este, portanto, caracterizado como uma mudança temporária em decorrência da crise sanitária¹⁰. Com as mudanças promovidas por conta da Pandemia no sistema educacional, algumas estratégias precisaram ser implementadas de forma rápida, vindo os docentes precisaram a adaptarem seus conteúdos e aulas presenciais para as plataformas virtuais com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs), mesmo que sem o domínio e preparação dessas plataformas virtuais, ou ainda, preparação superficial, também em caráter emergencial¹¹.

Com a chegada do Covid-19, e todas as mudanças promovidas por esta o ambiente doméstico passou a ser o espaço de trabalho para os professores, e local de estudo para os alunos, porém, nem todos possuem espaços adequados para as atividades educacionais e muitas vezes as atividades acadêmicas acabam se misturando com as atividades domésticas, como cuidados com crianças e idosos, limpeza da casa, visualização das videoaulas e realização dos exercícios avaliativos. Há de se considera que o ambiente universitário, como as salas de aula, bibliotecas e as salas de estudos, são locais de refúgio

para muitos alunos que buscam ter concentração para realização de atividades acadêmicas, portanto, casas cheias, distrações e barulhos são fatores que dificultaram a aprendizagem nesse processo⁶.

Para que se tenha uma boa qualidade no processo de aprendizagem e êxito nos estudos, é de grande importância que o estudante esteja em um ambiente adequado. Nesse contexto, é recomendável que este ambiente seja silencioso, e sem pessoas transitando e que seja ainda, um local arejado, agradável e com luminosidade adequada, o que propicia ao estudante que não perca sua linha de raciocínio e sua concentração nos estudos¹².

Outra fragilidade encontrada foi no âmbito da interação social, já que com as medidas sanitárias impostas, as aulas presenciais precisaram ser suspensas. Com isso, não havia a interação pessoal com amigos e professores, o que pode causar a falta de comprometimento e interesse nas aulas, gerando um desestímulo para o aprendiz.

O ser humano é considerado racional, munido de emoções, que realiza interações complexas para facilitar a autoconstrução comportamental e social¹³. No meio acadêmico, entende-se, que as interações entre os diferentes indivíduos é um momento ideal para que

se possa construir e agregar conhecimento escolar, sendo as interações sociais de grande importância, uma vez que, permite aos alunos a construção de significados aos conceitos apresentados e debatidos em aula, fator este que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, corroborando, ainda, com a construção do senso crítico do indivíduo, bem como, com a sua capacidade de argumentação¹³.

A falta de interação presencial é vista como uma desvantagem, uma vez que, com as plataformas virtuais, é impossível que ocorram as trocas vivenciadas face a face, o contato humano, seja ele por troca de olhares, expressões, ou ainda, verbalmente, com amigos da turma ou professores, o que acaba por gerar lacunas no processo de ensino-aprendizagem, já que ao longo das aulas presenciais, não se tem somente aprendizados através dos conteúdos ministrados, mas também, ocorrem aprendizados que acontecem a partir das dinâmicas interativas entre professores e alunos⁶.

A distância física no contexto da pandemia da Covid-19, pode ser considerada como um fator modificador de comportamentos, uma vez que, interfere na construção da comunicação entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem

vivenciados com as aulas on-line⁶. No ensino remoto, mesmo que as plataformas virtuais permitam que a interação ocorra oralmente, ou via chat, ainda existem dificuldades na participação e na motivação, que pode ser observado com a desativação de câmeras e áudios ocorrida ao longo de uma aula um pouco mais longa, o que interfere na construção de laços importantes para o processo do ensino⁶.

E por fim, foram também analisadas as fragilidades referentes à Metodologia de ensino e avaliação, onde as dificuldades enfrentadas pelos discentes foram desde a sobrecarga com a grande quantidade de atividades e trabalhos passados pelos docentes, que tinham como objetivo compor a nota individual das avaliações dos alunos, uma vez que no ensino presencial essa nota era composta também pelas atividades práticas. A ausência das aulas práticas, foi analisada enquanto uma fragilidade no processo, já que estas facilitam o entendimento do conteúdo teórico, por promoverem uma maior relação entre os conteúdos ministrados.

Por teoria entende-se que é a forma como o conhecimento irá ser repassado, podendo ser uma síntese de um campo de conhecimento, que se articula com graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas¹⁴. Já a

prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, onde irão ser praticados os conhecimentos adquiridos na teoria¹⁴. Considerando esse contexto, fica claro que teoria e prática se entrelaçam, e que a desvinculação destas pode acarretar em um prejuízo no processo de aprendizagem de cada indivíduo¹⁴.

A aula prática estabelece um significativo recurso metodológico, sendo considerada um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que com as práticas e experimentações aliadas a teoria, é possível que ocorra o desenvolvimento da pesquisa, bem como, da problematização exposta por meio das teorias ministradas em sala de aula, fazendo com que aconteça um despertar da curiosidade e o interesse do aluno, e também auxiliando na fixação do conteúdo teórico, transformando o estudante em sujeito da aprendizagem, e desta forma, fazendo com que o mesmo possa desenvolver habilidades e competências específicas¹⁵.

O ensino feito de forma remota nos permite construir vínculos diferentes, e nos permite uma reconstrução, sendo importante salientar que ações novas geram desafios, mas também trazem muitos benefícios. O ensino on-line, mesmo com todos os desafios impostos, proporcionou a possibilidade de

minimizar prejuízos para o ano letivo e que os conteúdos teóricos dos cursos de graduação fossem continuados permitindo, desta forma, que no retorno às aulas presenciais, quando possível, este conteúdo seja agilizado, não havendo um atraso que possivelmente aconteceria se não houvesse a possibilidade do ensino remoto.

Com a tecnologia usada em prol da educação durante o período da pandemia da Covid-19, se observa um importante movimento para o processo de aprendizagem e no âmbito da educação de forma geral. Com a substituição temporária das aulas presenciais por aulas remotas através das plataformas virtuais, foi possível realizar o encontro dos alunos e professores, de forma segura, onde o aluno dispõe de diversas formas para comunicação, que permitem a interação em tempo real mesmo com o advento do distanciamento social, tanto com os colegas de classe, como também com os professores¹⁶.

Os estudantes estão vivenciando essas mudanças repentinas de forma diferenciada, uma vez que, existem fragilidades relacionadas ao ensino remoto, como a falta de acessibilidade a internet de qualidade, bem como, pela falta de ferramentas tecnológicas, dificuldades e falta de capacitação para utilização das plataformas remotas, e

ainda quedas de energia, fragilidades estas incompatíveis com as necessidades do ensino remoto. Este período, mesmo que desafiador, é visto como promissor no contexto ensino-aprendizagem, uma vez que, existe uma ampliação no uso das tecnologias digitais no processo educacional, não somente no ensino superior, mas em todos os níveis de ensino⁵.

Em nossa análise, foi possível observar que o acadêmico pode ter mais autonomia e realizar a gestão do seu processo ensino-aprendizagem, uma vez que o estudante não tem a obrigação de estar presente em um espaço de tempo determinado, organizando os seus horários de estudo, de acordo com a sua rotina e necessidade, e até mesmo da sua realidade, uma vez que as próprias autoras desse relato dividiam seus compromissos acadêmicos com seus compromissos de trabalho, conseguindo através dessa tecnologia assistir novamente as aulas gravadas e realizar exercícios e trabalhos com mais tranquilidade e tempo.

O distanciamento/isolamento social foi implantado como uma medida que permitiria a redução da transmissão do vírus SARS-CoV-2, e com isso automaticamente gerou uma maior proximidade familiar, haja visto que o curso de medicina possui carga horária

integral, o que levava os acadêmicos a permanecerem boa parte do dia na instituição de ensino. Com o fechamento da mesma, o espaço de ensino foi em suas casas, possibilitando assim uma vivência e aproximação maior com os familiares que habitam o mesmo ambiente, além de proporcionar maior comodidade e segurança para todos.

Vale ressaltar que o fato de poder estudar em casa permitiu também uma contenção de gastos, desde a locomoção e alimentação, permitindo a economia de recursos financeiros, aspecto relevante frente a instabilidade econômica gerada e vivenciada no período da Pandemia.

Na atualidade com a chegada da tecnologia se torna cada vez mais difícil desvincular a rotina diária das ferramentas digitais disponíveis. Com o advento do novo Coronavírus e do isolamento social, na área da educação o uso da tecnologia foi introduzido, trazendo a oportunidade de inserir todos ao ambiente de aprendizagem virtual¹⁷. Desta forma, profissionais precisaram exercer suas atividades através das novas tecnologias disponíveis de forma remota, substituindo de forma provisória os métodos tradicionais de ensino¹⁷.

A tecnologia se tornou cada vez mais presente no meio acadêmico, e uma das grandes oportunidades proporcionadas pelo ensino remoto foi o desenvolvimento

dos letramentos digitais, pois mesmo que os acadêmicos estivessem familiarizados e acostumados com os diversos tipos de ferramentas e equipamentos tecnológicos, as plataformas de ensino ainda eram pouco conhecidas, sendo necessário o desenvolvimento de novas habilidades, agregando mais conhecimento e experiência.

Vale ressaltar a explosão de cursos on-line nas diferentes plataformas digitais, visto que congressos, simpósios, cursos, palestras e jornadas presenciais foram cancelados devido a obrigatoriedade do isolamento social, sendo a modalidade on-line a única forma de realização, e isso proporcionou aos acadêmicos uma alta disponibilidade de atividades extracurriculares de forma ainda mais acessível e segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste relato de experiência enfatizou a importância de uma educação remota diante da atual condição de saúde mundial, uma vez que as aulas presenciais se tornaram inviáveis nesse período. Assim, a oferta de aulas a partir dessas tecnologias contemporâneas foram fundamentais para a continuação do semestre letivo e diminuição de impacto na qualidade e tempo de formação dos acadêmicos.

Foi evidenciado lacunas e fragilidades nesse sistema onde acadêmicos e docentes vêm encarando rotineiramente falta de acesso à internet de qualidade, quedas de energia, local inadequado de estudo, falta de conhecimento e domínio para a execução dos programas utilizados, além da dificuldade de alunos e docentes para o uso dessas das plataformas digitais. Nos cursos da área de saúde, a realização aulas práticas com o uso de simuladores, vivências nas unidades de saúde, dentre outras atividades, proporciona ao acadêmico correlacionar a teoria à realidade no cotidiano das práticas de saúde, permitindo assim a formação de profissionais com habilidades mais desenvolvidas na execução dos procedimentos e conseqüentemente mais seguros, minimizando os erros.

Há de se considerar que as estratégias de ensino remoto favoreceram o distanciamento social, reduzindo a contaminação e circulação do vírus. Além disso, os desafios foram um convite a reinvenção tanto para docentes e discentes que a cada dia foram desenvolvendo as habilidades necessárias para o ensino remoto, possibilitando a continuidade do ensino e a interação em tempo real, com avanços significativos nas metodologias de ensino que contribuíram com o desenvolvimento

da autonomia do estudante no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, E. M. L. *et al*, Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19.
3. PEREIRA, R. M. D. S. *et al*. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Rev. Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020.
4. BASTOS, M. C. *et al*. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. 2020. **Rev. REME**. min. enferm; 24: e1335, fev.2020.
5. FEITOSA, A. *et al*. Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 166-172, 2020.
6. LIMA, Fernanda Barboza de. Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-**

- Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 19, n. 34, p. 60-78, dez. 2020.
7. LEAL, Marina Monteiro. Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado. 2020. 70 f. **Monografia (Graduação em Administração)** - Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
 8. REIS, M. C. M. V. *et al.* Ensino remoto: importância e benefícios da capacitação docente. **Anais VII CONEDU** - Edição Online - Campina Grande: Realize Editora, 2020.
 9. SANTOS JUNIOR, V. B. D.; MONTEIRO, J. C. D. S. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Rev. Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.
 10. HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020.
 11. RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., DUARTE, C. DOS S. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Práxis Docente. **Educação**, 10(1), 41–57, 2020.
 12. OLIVEIRA, G. M. P. *et al.* O ato de estudar na vida acadêmica. **X ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**, 2006.
 13. Madke, P., Bianchi, V., & Frison, M. (2012). Interação no espaço escolar: contribuições para a construção do conhecimento escolar. Brasil: **Departamento de Ciências da vida da Unijuí**.
 14. PACHECO, W. R. D. S. *et al.* A relação teoria e prática no processo de formação docente, **Rev. de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.
 15. PERUZZI, S.L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em Ação**, n 47(XII): on line, 2014.
 16. CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Repositório Faculdades IDAAM** 1-15. 2020.
 17. LIMA, A. R. *et a.*, Tecnologia na educação em tempos de quarentena, **Revista Científica e-Locução**, 1(17), 5-5., 2020.